

# Hortifruti <sup>Brasil</sup>

Uma publicação do CEPEA - ESALQ/USP  
Ano 18 - Nº 193 - Setembro de 2019 - ISSN 1981-1837

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA  
VENDA PROIBIDA

[www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil](http://www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil)



## **RASTREABILIDADE**

Agora é lei! Produtor, você está preparado?

# Amistar<sup>®</sup> Top

O fungicida especialista em prevenir manchas e cuidar da saúde de suas frutas e vegetais.



- Duplamente sistêmico
- Controle superior com alta seletividade
- Registro para 29 frutas e vegetais

Informe-se sobre e realize o Manejo Integrado de Pragas.  
Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos.

**ATENÇÃO** Este produto é perigoso a saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO.



**c.a.s.a.**

0800 704 4304

[www.portalsyngenta.com.br](http://www.portalsyngenta.com.br)

Dr. Amistar Top



 **Amistar<sup>®</sup>Top**

**syngenta.**

Quando a conexão  
é contagiante

Gestão de Negócios

Marketing

Agronegócios

Gestão de Projetos

Varejo e Mercado de Consumo

Gestão em Cooperativas de Crédito

#todaemocaodeser

INSCRIÇÕES  
ABERTAS

TODA EMOÇÃO  
DE SER

MBA  
USP  
ESALQ

🏠 [mbauspesalq.com](http://mbauspesalq.com)  
📷 [/mbaesalqusp](https://www.instagram.com/mbaesalqusp)  
☎️ (19) 3377.0937  
📞 (19) 99948.4769

\*A última prova do curso (de qualificação) deverá ser feita presencialmente no campus da USP/Esalq, em Piracicaba/SP.

# EDITORIAL

**RASTREABILIDADE: TODOS OS ELOS DA CADEIA PRECISAM FAZER SUA PARTE!**



Ana Mendes (à esq.), Isabela Camargo, Marina Marangon e Laís Marcomini trouxeram para esta edição a nova lei de rastreabilidade.

Agora é lei. Do produtor ao varejista, todos os integrantes de cadeias hortifrúctícolas precisam se adaptar e realizar todos os procedimentos envolvendo a rastreabilidade.

Para os produtos do então denominado “grupo 1” (são eles: citros, maçã, uva, batata, alface, repolho, tomate e pepino), a chamada “rastreabilidade plena” está em vigor desde o dia 1º de agosto. Isso quer dizer que, todos esses produtos precisam “carregar” sua identidade desde a origem, conforme as regulamentações definidas pelo Ministério da Agricultura (Mapa) e pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). A rastreabilidade plena de produtos dos grupos 2 e 3 (confira quais são as culturas na página 9) deve estar implementada a partir dos meses de agosto de 2020 e de 2021, respectivamente. Por enquanto, os produtos desses grupos precisam ser rastreados a partir da comercialização, ou seja, da “porteira para a fora”.

Colocar em prática a rastreabilidade é um dever da cadeia como um todo! Cada elo da cadeia precisa assumir e cumprir a responsabilidade de registrar todas as informações do produto. Toda a documentação pode ser feita à mão, facilitando o produtor e o comércio de baixa escala que não têm acesso fácil ao ambiente digital (computadores e internet). “As Vigilâncias Sanitárias dos estados e municípios irão cobrar dos pontos de venda – sejam eles grandes varejos ou pequenos estabelecimentos –, exigindo informações que garantam a rastreabilidade”, orienta Carlos Alexandre Oliveira Gomes, entrevistado desta edição.

O “trabalho em conjunto” do setor permite que o alimento percorra todo o trajeto da cadeia produtiva devidamente rotulado até o consumidor final, permitindo um controle maior da produção.

# VERIMARK<sup>®</sup> E BENEVIA<sup>®</sup>

**FMC**

An Agricultural  
Sciences Company

## O CONCEITO IDEAL NA PROTEÇÃO DA LAVOURA E NO MANEJO DE PRODUÇÃO

O Programa Verimark<sup>®</sup> e Benevia<sup>®</sup> permite controle eficiente das pragas mais importantes desde o início do ciclo, proporcionando plantas saudáveis e vigorosas. Ambos possuem o ativo Ciantraniliprole, que apresenta espectro cruzado com alta performance no controle das principais pragas mastigadoras\* e sugadoras\*.

### BENEFÍCIOS:



Melhor estabelecimento  
da cultura



Plantas mais vigorosas, que  
proporcionam melhores resultados



Uma só molécula com espectro cruzado no  
manejo das mais importantes pragas



Controla diversas fases do ciclo da praga,  
resultando em alta performance



Maior proteção, ação  
sistêmica e translaminar



Ganhos adicionais em  
produtividade e qualidade



#### ATENÇÃO

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO.

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Siga as recomendações de controle e restrições estaduais para os alvos descritos na bula de cada produto. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e os restos de produtos. Uso exclusivamente agrícola.

Copyright © Julho 2019 FMC. Todos os direitos reservados.

\*Consulte a bula dos produtos para mais informações sobre as pragas controladas.



/fmcagricola



/FmcAgricolaBrasil



/fmcagricola

# EXPEDIENTE

www.hfbrasil.org.br

## COORDENADORES CIENTÍFICOS

Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros  
Margarete Boteon

## EDITORES ECONÔMICOS

João Paulo Bernardes Deleo, Fernanda Geraldini Palmieri, Marina Marangon Moreira, Marcela Guastalli Barbieri e Margarete Boteon

## EDITORA EXECUTIVA

Daiana Braga Mtb: 50.081

## JORNALISTA RESPONSÁVEL

Alessandra da Paz Mtb: 49.148

## REVISÃO

Daiana Braga, Bruna Sampaio, Caroline Ribeiro, Nádia Zanirato e Flávia Gutierrez

## EQUIPE TÉCNICA

Ana Raquel Mendes, Caroline Ribeiro, Eduarda da Costa Pinheiro, Gabriel Coneglian Barbosa, Isabela Camargo Gonçalves, João Pedro Motta de Paiva, Laís Ribeiro da Silva Marcomini, Laleska Rossi Moda, Lenise Andresa Molena, Luana Maria Martins Guerreiro, Marcela Larissa Apolinário Mian, Maria Giulia Barbosa Marchesi, Mariana Coutinho Silva, Raquel Moreira Sabelli e Rodolfo Fernandes Hackmann

## APOIO

FEALQ - Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz

## LAYOUT

Equipe Comunicação Cepea  
Rogério Bosqueiro Jr.

## DIAGRAMAÇÃO ELETRÔNICA/CAPA

Guia Rio Claro.Com Ltda  
enfaserioclaro@gmail.com

## IMPRESSÃO

www.graficamundo.com.br

A Hortifruti Brasil é uma publicação do CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP | ISSN: 1981-183

## CONTATO:

Av. Centenário, 1080 | Cep: 13416-000 - Piracicaba (SP)  
Tel: 19 3429-8808 | hfbrasil@cepea.org.br

A reprodução dos textos publicados pela revista só será permitida com a autorização dos editores.

ÍNDICE **14** CEBOLA

**15** ALFACE

**16** TOMATE

**18** CENOURA

**19** BATATA

**20** UVA

**21** CITROS

**22** MELANCIA

**24** MANGA

**25** MELÃO

**26** MAMÃO

**28** MAÇÃ

**29** BANANA



## CAPA **08**

Para alguns hortifrúts, a rastreabilidade passou a ser obrigatória. E a Hortifruti Brasil questionou produtores sobre como estão se adequando à nova lei. Confira a matéria!

## FÓRUM **30**

Carlos Alexandre Oliveira Gomes, da Anvisa, conta quais são as estratégias para acompanhar o processo de rastreabilidade no setor de HF, incluindo as grandes empresas de varejo e a pequena escala de produção.

## HF BRASIL NA REDE



# RADAR HF



▼ José Luiz Tejon (foto) foi um dos convidados do PMA deste ano.

## Novidades do PMA Fresh Connections 2019

Por Daiana Braga e Caroline Ribeiro

A equipe da HF Brasil esteve presente no **PMA Fresh Connections 2019**, no dia 21 de agosto, em São Paulo (SP). O evento, que é anual, reuniu líderes de toda a cadeia de suprimentos de produtos agrícolas frescos, que tiveram a oportunidade de fazer *networking*, prestigiar as palestras com as principais tendências de consumo e varejo, além de conferir os principais lançamentos das empresas do ramo. O evento contou com sessões de palestras sobre as principais tendências que impactam a indústria brasileira, o consumo de HF's e os investimentos no varejo nacional, além da exposição de mais de 50 empresas de produtos e serviços. Nas sessões, uma pesquisa revelou os novos hábitos do consumidor brasileiro no momento da compra de frutas e hortaliças. A confirmação é que ele tem sido mais consciente e está aumentando o consumo de hortifrúts, sobretudo no café da manhã e no almoço. Muito se falou também sobre a importância de um bom marketing dos alimentos, com embalagens atrativas aos olhos do consumidor, além dos apelos de saudabilidade e praticidade. A HF Brasil esteve presente no evento e trouxe as principais novidades, que podem ser conferidas no site: <https://www.hfbrasil.org.br/br/no3759>

## HF Brasil por aí

### Pesquisadora do Cepea realiza palestras de HF's pelo Brasil



► Fernanda, do Cepea, participou de eventos em Campinas (SP), Petrolina (PE) e Monte Azul Paulista (SP) em agosto.

Fernanda Geraldini, da equipe de frutas do Hortifruti/Cepea, viajou pelo Brasil em agosto para realizar palestras sobre o mercado de hortifrúts. No dia 9, esteve em Campinas (SP) no evento Distribuição 360, a convite da Corteva Agriscience, e ministrou palestra sobre as perspectivas econômicas para os principais hortifrúts no Brasil. No dia 16, pegou voo para Petrolina (PE), desta vez para um encontro com distribuidores da Basf no Nordeste e também para discutir o cenário econômico do setor. Por fim, no dia 22 de agosto, participou do XII Workshop sobre Citricultura em Monte Azul Paulista (SP), para mostrar aos presentes o cenário atual e as perspectivas econômicas do mercado de laranja.

### HF Brasil participa de evento de cebola em São Gotardo

A pesquisadora da equipe de hortaliças do Hortifruti/Cepea Marina Marangon esteve em São Gotardo (MG), no dia 21 de agosto, no Seminário GranCebola promovido pela Yara. Na oportunidade, a pesquisadora realizou palestra sobre o cenário atual do mercado de cebola.



► Marina em São Gotardo ministrando palestra sobre o mercado de cebola.

Valorize seu pequeno  
na agricultura!



A **Hortifruti Brasil** está recrutando fotos de crianças em contato com a produção de frutas e hortaliças e publicará na edição de outubro (nº 194), mês da criança!

Quer ver seu pequeno na revista? Então tire uma foto dele e mande para nós para o e-mail [hfbrazil@cepea.org.br](mailto:hfbrazil@cepea.org.br) ou pelo WhatsApp (19) **99128-1144!**

Participe!

O frescor  
que chega  
até você

- Diversos modelos produzidos em EPS
- Material totalmente reciclável
- Oferece aumento do shelf-life
- Redução do desperdício
- Menor custo de frete aéreo
- Maior eficiência no armazenamento

WORLDSTAR  
WINNER 2019

★ SILVER  
Food and  
Save Food



DaColheita

[termotecnica.com.br](http://termotecnica.com.br)  
/termotecnicaBR



# RASTREABILIDADE

*Agora é lei! Produtor, você está preparado?*

Até 2021, todos os produtos hortifrutícolas comercializados *in natura* devem estar devidamente adequados ao conjunto de procedimentos envolvendo a rastreabilidade. Quem ainda não se adaptou precisa correr.

A rastreabilidade é o conjunto de procedimentos que permite detectar desde a origem de um produto até ele chegar ao consumidor, resultando em um sistema completo de informação da condução da produção e comercialização. As regulamentações sobre rastreabilidade foram feitas pelo Ministério da Agricultura juntamente com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). O enfoque, segundo a Coordenadoria

de Assistência Técnica Integral (Cati), é acompanhar o caminho que o produto percorre ao longo da cadeia produtiva, o que permite controlar, por exemplo, os resíduos de defensivos agrícolas em frutas e hortaliças.

Para as culturas de citros, maçã, uva, batata, alface, repolho, tomate e pepino, a obrigatoriedade da rastreabilidade já vigora desde o dia 1º de agosto de 2019, do produtor ao varejo. Nesta edição, a **Horti-fruti Brasil** avaliou como os agentes da cadeia das frutas e hortaliças estão se preparando para atender às novas exigências e quais são as principais dúvidas a respeito da nova regulamentação sobre a rastreabilidade.

## RASTREABILIDADES “AO LONGO DA CADEIA” E “PLENA”

A regulamentação da rastreabilidade tem dois níveis de abrangência. Quando a rastreabilidade menciona **“ao longo da cadeia”**, esta controla o “caminho” dos hortifrútis fora da porteira, visando principalmente os atacadistas e varejistas. Neste âmbito, o foco é organizar o sistema de informação da origem do produto comercializado. Já a rastreabilidade **“plena”** regulamenta o produto ainda na propriedade, incluindo os produtores. Nesta, a principal diferença é a obrigatoriedade de o produtor ter de confeccionar o “caderno de campo”, que é registro de todas as atividades fitossanitárias por setor ou talhão da propriedade (Instrução Normativa [INC] nº 2 [07/02/2018]).

A rastreabilidade plena já é obrigatória desde agosto de 2019 para as culturas do grupo 1: **citros, maçã, uva, batata, alface, repolho, tomate e pepino.**

Para os demais produtos – melão, morango, coco, goiaba, caqui, mamão, banana, manga, cenoura, batata doce, beterraba, cebola, alho, couve, agrião, almeirão, brócolis, chicória, couve-flor, pimentão, abóbora e abobrinha –, a rastreabilidade é obrigatória a partir da comercialização, ou seja, o produtor ainda não precisa confeccionar o caderno de campo. No entanto, os comerciantes e os produtores desse grupo de culturas já devem estar em conformidade com a Instrução Normativa Conjunta nº 2 (fev/18), que exige o controle e identificação de onde veio o produto e para onde está indo.





# A LEI SE APLICA A TODOS OS HORTIFRÚTIS!

Todos os produtos hortifrutícolas comercializados *in natura* devem estar adequados à nova lei até 2021. No entanto, dependendo da importância econômica da cultura, foi estabelecido um cronograma para esta adaptação. Até o momento, as culturas do grupo 1 (citros, maçã, uva, batata, alface, repolho, to-

mate e pepino) já têm a obrigatoriedade de estarem com a rastreabilidade plena, enquanto os produtos dos grupos 2 e 3 devem entrar em vigência plena em 1º/08/2020 e em 1º/08/2021, respectivamente. Confira abaixo as principais culturas que deverão estar adaptadas até 2021:

## GRUPO 2

**Prazos:** 1º/08/2019 - Rastreabilidade ao longo da cadeia; 1º/08/2020 - Vigência Plena.

### FRUTAS

Melão, morango, coco, goiaba, caqui, mamão, banana e manga.

### RAÍZES, TUBÉRCULOS E BULBOS

Cenoura, batata doce, beterraba, cebola e alho.

### HORTALIÇAS FOLHOSAS E ERVAS AROMÁTICAS FRESCAS

Couve, agrião, almeirão, brócolis, chicória e couve-flor.

### HORTALIÇAS NÃO FOLHOSAS

Pimentão, abóbora e abobrinha.

Fonte: Instrução Normativa Conjunta INC nº I, anexo III

## GRUPO 3

**Prazos:** 1º/08/2020 - Rastreabilidade ao longo da cadeia; 1º/08/2021 - Vigência Plena.

### FRUTAS

Abacate, abacaxi, anonáceas, cacau, cupuaçu, kiwi, maracujá, melancia, romã, açaí, acerola, amora, ameixa, caju, carambola, figo, framboesa, marmelo, nectarina, nêspera, pêssego, pitanga, pera e mirtilo.

### RAÍZES, TUBÉRCULOS E BULBOS

Cará, gengibre, inhame, mandioca, mandioquinha-salsa, nabo, rabanete e batata yacon.

### HORTALIÇAS FOLHOSAS E ERVAS AROMÁTICAS FRESCAS

Couve chinesa, couve-de-bruxelas, espinafre, rúcula, alho poró, cebolinha, coentro, manjerição, salsa, erva-doce, alecrim, estragão, manjerona, sálvia, hortelã, orégano, mostarda, acelga, repolho, couve, aipo e aspargo.

### HORTALIÇAS NÃO FOLHOSAS

Berinjela, chuchu, jiló, maxixe, pimenta e quiabo.

Fonte: Instrução Normativa Conjunta INC nº I, anexo III

Até o momento, a regulamentação na propriedade (para os produtos que estão em vigência plena) tem ênfase no caderno de campo, que tem como objetivo registrar toda a rotina da produção, do plantio à colheita (veja o detalhamento nas páginas 10 e 11). O registro dessas informações pode ser digital ou manuscrito e deve ser armazenado na propriedade para fins de futura fiscalização.

São diversas as situações que podem levar órgãos competentes a fiscalizar a produção, tais como a presença de resíduos acima do limite no varejo, utilização de produtos não permitidos no Brasil, uso de defensivos não registrados, dentre outras. Por enquanto, ainda não estão claras quais

seriam as punições no caso de eventuais inadequações, mas podem abranger desde advertência e multa ao produtor até apreensão do produto e suspensão da comercialização.

Quanto à fiscalização, dos produtores até os atacadistas, a responsabilidade de acompanhamento será do Ministério da Agricultura (Mapa), seguindo as diretrizes do Programa Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes em Produtos de Origem Vegetal. Já a partir do entreposto até o consumidor final, a fiscalização deve ser feita pelos Serviços de Vigilância Sanitária Estadual e Municipal, no âmbito do Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos (Anvisa).

# PASSO A PASSO PARA O

Confira abaixo um esquema simplificado do passo a passo

As informações registradas no caderno de campo se mantêm com o produtor, mas os dados contidos na identificação da propriedade e também os dos elos posteriores (nas etiquetas) devem seguir por todo o trajeto do produto.

O processo de realização do caderno de campo é

o principal foco desta nova lei, tendo em vista que é a partir desse registro que será possível chegar a todas as informações do que foi produzido no campo. Por isso, é preciso anotar corretamente sobre as aplicações dos insumos/defensivos e indicando, por meio do croqui da propriedade, as áreas dos respectivos talhões.



# PRODUTOR SE ADEQUAR À LEI

para que o produtor possa se adequar à nova regulamentação

Desta forma, o produtor garante que respeitou o período de carência, utilizou produtos registrados e permitidos no Brasil para sua cultura, as doses corretas dos produtos, entre outros detalhes e controles. O produtor precisa manter por pelo menos 18 meses os registros e todas as notas fiscais dos e da comercialização do

produto.

Quando ao processo de realização da etiquetagem, além de inserir o endereço da propriedade agrícola, é preciso também adicionar as coordenadas geográficas, uma vez que muitas dessas propriedades estão situadas em zonas rurais de difícil localização.

## RASTREABILIDADE

Passo a passo para a adequação Instrução Normativa Conjunta (INC) nº 2, de 7 de fevereiro de 2018.

1.1

Fazer um croqui da propriedade com as áreas dos talhões/parcelas/quadras e suas culturas

**Obs:** O produtor pode contratar empresas para prestarem assistência técnica na adequação. Além disso, associações, cooperativas, órgãos de extensão rural e secretarias de desenvolvimento rural também auxiliam o produtor nesse processo.

1.2

**Registrar as aplicações de insumos/defensivos**

Cultura \_\_\_\_\_

Variedade/cultivar \_\_\_\_\_

Quadra/parcela/talhão \_\_\_\_\_

- Data da aplicação
- Nome do produto
- Período de carência
- Dose

1.3

**Registro da colheita:**

Tudo de um talhão, que recebeu os mesmos tratamentos e aplicações num mesmo dia, irá compor um lote.

Cultura \_\_\_\_\_

Variedade/cultivar \_\_\_\_\_

Quadra/parcela/talhão \_\_\_\_\_

- Lote
- Data
- Unidade comercializada

Os registros podem ser feitos de maneira simples. Todos os documentos exigidos pela nova lei de rastreabilidade podem ser preenchidos à mão ou em Excel e devem ser devidamente arquivados.

A Cati disponibiliza a INC n.º 2/2018 e a INC n.º 1/2019 e também as planilhas para impressão no site <http://cati.sp.gov.br/portal/>.

## SUCESSO DA RASTREABILIDADE DEPENDE DE TODOS OS ENVOLVIDOS NA CADEIA

Para o sucesso da rastreabilidade, cada elo da cadeia precisa assumir e cumprir a responsabilidade de registrar todas as informações cabíveis. Além do produtor, que terá que organizar o caderno de campo e etiquetagem dos produtos, os distribuidores também devem fazer o registro completo dos produtos comprados, com as informações dos fornecedores, de cada aquisição, e se houve ou não mistura de lotes ou de

processamento (em casos de mistura de lotes de diferentes fornecedores ou origem, é preciso declarar como lote consolidado). O varejista, por sua vez, é importante que vistorie, com frequência, se os fornecedores estão mantendo os registros corretos, pois a rastreabilidade exige que saibam a origem e quais os caminhos dos produtos em sua gôndola. Em resumo, algumas das principais mudanças na cadeia de HF's são:

### PRODUTOR

Ao incorporar a lei da rastreabilidade, ele passa a registrar todas as atividades realizadas na lavoura, ofertando um produto com garantia de origem.

### COMPRADOR

Terá que indicar a origem do seu produto e todas as informações dos elos anteriores, facilitando a identificação dos fornecedores. Além disso, terá de informar também para quem aquele produto foi vendido.

### CONSUMIDOR

As novas exigências na cadeia indicam uma tendência de maior segurança do alimento que será consumido, mas a lei, por si só, não implica na garantia de que o produto no elo final é seguro.

## SERÁ QUE TODOS ESTÃO APTOS A SE ENQUADRAR NA LEI?

A resposta é não. A cadeia de produção e comércio destinada à exportação ou às grandes redes varejistas do País é a que já apresenta todas as informações disponíveis, e de forma integrada, para se enquadrar à INC 02. O grande desafio será para a cadeia de produção dos produtores e compradores (intermediários, atacadistas e varejistas) de pequena escala voltada ao mercado doméstico. No geral, esse grupo é menos integrado na cadeia, composta por um grande número de agentes, além da forte presença de intermediários entre os elos para facilitar a organização de lotes e posterior escoamento. Nestes casos, muitos ainda não estão alinhados às normas e não possuem acesso às informações necessárias, sendo que tanto dentro da porteira quanto no trajeto da mercadoria (etiquetagem) precisam avançar. Uma parcela deles ainda não tem o caderno de campo com a rotina do manejo fitossanitário anotada.

## ESSA LEI PEGA NA PRÁTICA?

A iniciativa da regulamentação da rastreabilidade no País é um grande avanço. Mas há muitos desafios a vencer no caminho da segurança do alimento.

No campo, a principal dificuldade é integrar a cadeia de produção e comercialização dos produtores e varejistas de pequena escala de produção. Do lado do varejo, ainda prevalece a venda a granel de uma boa parte das frutas e hortaliças. Essa venda compromete, em parte, a identificação da origem da produção e vai exigir um esforço extra para os varejistas controlarem a separação dos lotes e manter sua identificação.

No meio da cadeia, está todo o canal de distribuição, do qual muitos não são integrados, e as frutas e hortaliças muitas vezes são misturadas e reembaladas. Além

disso, quanto maior são os níveis de intermediação entre a produção e o consumidor, maior é a chance da perda de informação sobre o produto.

Apesar dos desafios, vale ressaltar a importância deste primeiro passo, que além de auxiliar no processo de garantia de um produto seguro ao consumidor final, também possui uma grande importância para a própria cadeia. Isto é, a obrigatoriedade da transmissão das informações contribui para uma maior integração do setor, onde os elos da mesma se “conversam”. Além disso, a necessidade da composição do caderno de campo também auxilia o produtor que ainda não faz esse tipo de controle. Os registros exigidos pela nova lei são essenciais para que o produtor tenha uma melhor gestão de sua propriedade.



### PRINCIPAIS DÚVIDAS DOS LEITORES SOBRE A NOVA LEI DA RASTREABILIDADE



#### COMO FAZER O REGISTRO NA FAZENDA SE EU NÃO TENHO COMPUTADOR/INTERNET?

→ O caderno de campo, bem como outros registros, como a rotulagem, pode ser feito à mão. O uso de código de barras e QR code é opcional. O ideal é a digitalização e a integração dessa informação no futuro em um único sistema, que permitirá uma maior segurança dos hortifrúteis.

#### QUEM JÁ EXPORTA TERÁ QUE FAZER NOVAS ADAPTAÇÕES NO SISTEMA DE REGISTRO?

→ A adoção do caderno de campo é essencial para o melhor monitoramento do uso de insumos, e para quem produz para exportar, esse controle já é realizado. Na maioria dos casos, as exigências aos exportadores são ainda maiores às solicitadas pelo Mapa e Anvisa, sendo assim, as adaptações serão mínimas a esse tipo de produtor.

#### O CONSUMIDOR VAI TER ACESSO ÀS INFORMAÇÕES SOBRE AS APLICAÇÕES DE DEFENSIVOS QUE REALIZEI EM MINHA LAVOURA?

→ Não! A lei não exige que o registro das informações de campo chegue até o consumidor final. O que chega a ele são os dados referentes à origem do produto, mas ainda assim, na prática, não é tão comum, uma vez que as embalagens individuais ainda são uma pequena parcela da comercialização.

#### ONDE FICA A ETIQUETA (CAIXA, PALLETS, GRANEL)?

→ A etiqueta pode ficar na unidade comercializada, ou em envoltórios, como caixas, sacarias e embalagens diversas. Nelas, o produtor deve informar nome e endereço completo, variedade/cultivar, quantidade, lote, data de produção, fornecedor e identificação (CPF, CNPJ e Inscrição Estadual).

#### COMO SERÁ A COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS VENDIDOS A GRANEL NO VAREJO? A NOVA LEI RESTRINGE A VENDA NESTA MODALIDADE?

→ A venda a granel é um dos principais desafios da rastreabilidade. Teoricamente, os lotes recebidos nos varejos deveriam ser distribuídos de forma que todos os produtos disponíveis na gôndola naquele determinado período sejam identificados por origem. Porém, na prática, essa é uma atividade complicada, principalmente para varejos que possuem uma cartela maior de fornecedores ou que realizam compras esporádicas, pois em determinados momentos estes lotes podem se misturar e conter produtos de origens diferentes sendo vendidos em uma mesma banca. ■

# CEBOLA

**+6,3%**



Preço da híbrida ao produtor se eleva com oferta reduzida

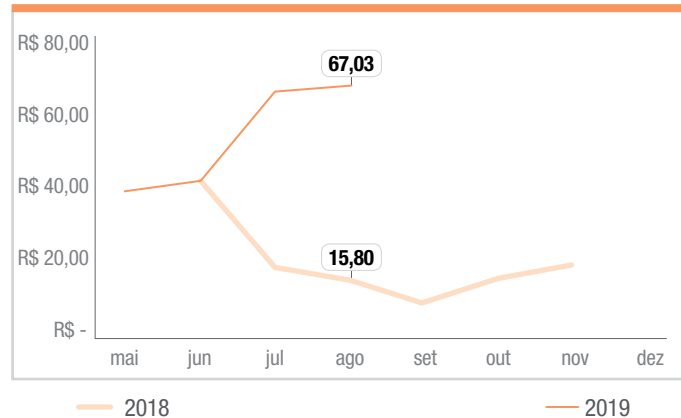


## Qualidade

Apesar de colheita de bulbos verdes, clima melhora condições fitossanitárias

## Volume reduzido mantém preço atrativo

Preços médios recebidos em Santa Juliana (MG) pela cebola beneficiada tipo 3 (R\$/sc de 20 kg)



Fonte: Hortifruti/Cepea.

**R\$ 68,10/**



Preço médio da caixa 3 híbrida em Cristalina (GO)

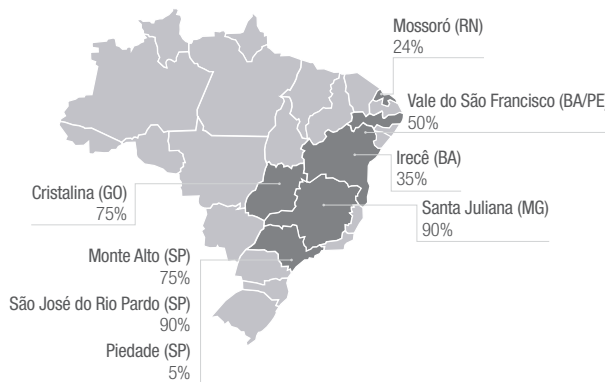


## Transplântio

Transplântio da safra do Sul 2019/20 termina em agosto

Em agosto, o preço da cebola teve leve aumento frente ao de julho, refletindo a oferta nacional reduzida – devido à menor área plantada nesta safra 2019. Mesmo com a melhor produtividade nas regiões do Cerrado e SP, após os problemas climáticos durante o desenvolvimento dos bulbos, a oferta ainda está pressionada. Sendo assim, os resultados ao produtor ainda estão bastante positivos e a média dos preços em agosto ficou acima dos custos de produção.

## NORDESTE INICIA SAFRA DO SEGUNDO SEMESTRE



Estimativa (%) de comercialização (até set/19) de cebola híbrida em Monte Alto e São José do Rio Pardo (SP) (jul-out/19) Piedade (SP) (set-dez/19), no Cerrado (mai-nov/19) e no Nordeste (ago-dez/19)

Fonte: Hortifruti/Cepea.

## PERSPECTIVAS



### Oferta

Colheita pode ser menor em setembro. SP e Cerrado devem reduzir gradualmente o volume ofertado.



### Importação

Com preços elevados e baixa oferta interna, houve necessidade de importar cebolas da Europa, que podem entrar no Brasil em setembro.



### Colheita

A colheita da variedade híbrida em Piedade (SP) deve se iniciar em setembro. Mossoró (RN) também começa a safra 2019, mas com volume ainda reduzido, assim como em Irecê (BA) e no Vale do São Francisco (BA/PE).

## Oferta (Ago/19)



Clima quente e chuvas controladas aumentam disponibilidade nacional

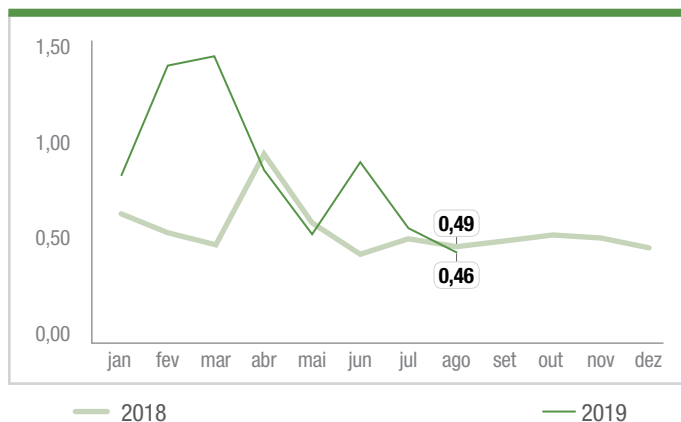


## Demanda

Mercado não recupera ritmo após férias e escoamento continua baixo em SP, RJ e MG

## Clima acelera crescimento, eleva oferta e preço recua

Preços médios recebidos por atacadistas da Ceagesp de SP pela alface crespa - (R\$/unidade)



Fonte: Hortifruti/Cepea.

## R\$ 0,58/



uni  
(Ago/19)

Preço médio da americana em Ibiúna (SP)

## -50%



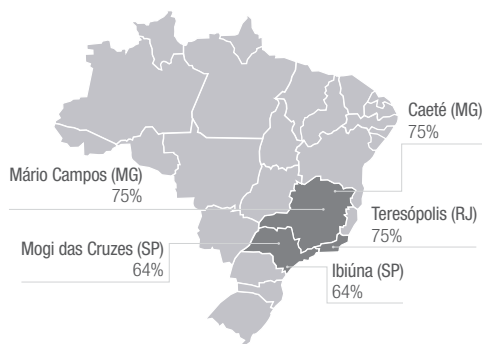
(Ago/19)

## CUSTO

Com menor proliferação de doenças nesta temporada, custo de produção (por pé) é menor em relação à safra anterior

Em agosto, os preços das alfaces permaneceram em queda em todas as regiões acompanhadas pelo Hortifruti/Cepea, devido ao aumento das temperaturas, que levou ao rápido desenvolvimento da hortaliça e, conseqüentemente, ao maior acúmulo do produto – principalmente em Mogi das Cruzes e Ibiúna (SP). Nesse cenário, muitos produtores cogitaram “passar o trator” para descartar os pés mais velhos e colher novos lotes. O preço da crespa em Mogi das Cruzes foi de R\$ 0,55/un em agosto, recuo de 14,37% frente a julho. Em Mário Campos (MG), a falta de chuva afetou parte da produção, reduzindo a qualidade dos pés ofertados.

## COLHEITA DA SAFRA DE INVERNO JÁ ALCANÇA 70% DO TOTAL



Estimativa (%) de área colhida (set/19) na safra de inverno (de julho a dez/19)

Fonte: Hortifruti/Cepea.

## PERSPECTIVAS



### Preço

As cotações devem continuar em queda devido à maior oferta nacional. Espera-se melhor qualidade dos pés colhidos.



### Estiagem

O baixo volume de precipitações esperado para setembro em Minas Gerais deve continuar afetando a produtividade e a qualidade das folhosas.



### Transplântio

Até setembro, grande parte das áreas da safra de inverno de SP já terá sido colhida. O clima mais seco tem favorecido as atividades.

## -42%



Redução do preço médio do salada longa vida 2A na Ceagesp

### Oferta

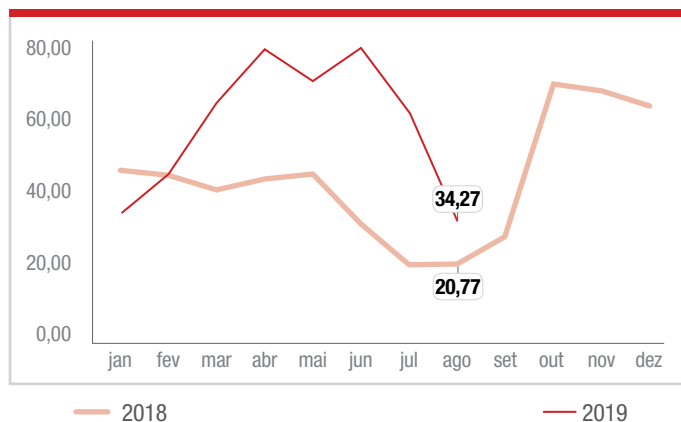
(Ago/19)



Clima firme acelera maturação em todas as praças da safra de inverno

## Preços são os menores do ano, mas rentabilidade ainda é positiva

Preços médios da venda do tomate salada 2A longa vida ao produtor (todas as regiões) - R\$/caixa



Fonte: Hortifruti/Cepea.

## Rentabilidade

do tomate salada 2A em Mogi Guaçu (SP) em agosto

**R\$ 36,07** (preço)  
**- R\$ 24,00** (custo)  
**+R\$ 12,07/cx**

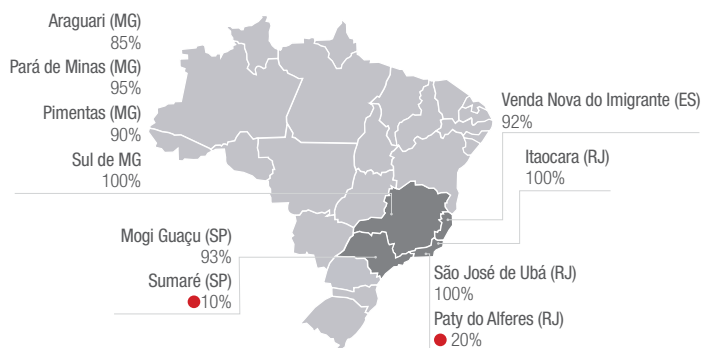


## Rasteiro

Além do rasteiro produzido para a mesa, parte da produção industrial tem sido comercializada também no atacado, pressionando ainda mais as cotações

O preço do tomate salada longa vida 3A recuou 45% em agosto em relação a julho, comercializado a R\$ 38,23/cx de 18-20 kg na Ceagesp. A razão da baixa está relacionada ao aumento da oferta, causada pela elevação das temperaturas que avançaram a maturação dos frutos na roça, além da entrada do tomate rasteiro para mesa e de indústria nos atacados. Nesse cenário, os preços em agosto foram os mais baixos do ano; porém, se comparados aos do mesmo período de 2018, ainda estiveram 23% maiores.

## 1ª PARTE DA SAFRA DE INVERNO TERMINA E COMEÇA A 2ª PARTE



Estimativa (%) da área colhida frente ao total cultivado –  
 1º parte da safra de inverno 2019 (mar-set/19) e  
 2º parte (ago-set/19)

## PERSPECTIVAS



### Produtividade

Expectativa é positiva para setembro, já que o clima vem ajudando no desenvolvimento das lavouras.



### Fitossanidade

A pressão de doenças e pragas deve continuar baixa.



### Safra de verão

Todas as praças começam os transplantios para a safra de verão em setembro.

Fonte: Hortifruti/Cepea.



"Sem o melhor manejo, eu não teria agregado tanto valor à minha cultura de tomate."

Lauro Andrade, tomaticultor

Fazenda Mococa  
Monte Mor / SP



**TopBac.** O jeito mais fácil de lidar com os problemas mais difíceis da sua lavoura de tomate.

O programa de manejo da Corteva Agriscience oferece um portfólio de fungicidas de alta performance como Equation®, Midas® BR e Kocide® WDG Bioactive. Os ótimos resultados alcançados pelo Lauro Andrade na lavoura dele também podem ser os seus. Produza mais e melhor com TopBac da Corteva Agriscience.

#### FUNGICIDA

**Equation®**   **Midas®** BR   **Kocide®** WDG Bioactive

#### LINHA HORTIFRÚTI

**ATENÇÃO** ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

## Oferta

(Ago/19)



Clima e intensificação da colheita de inverno elevam volume

## +26%

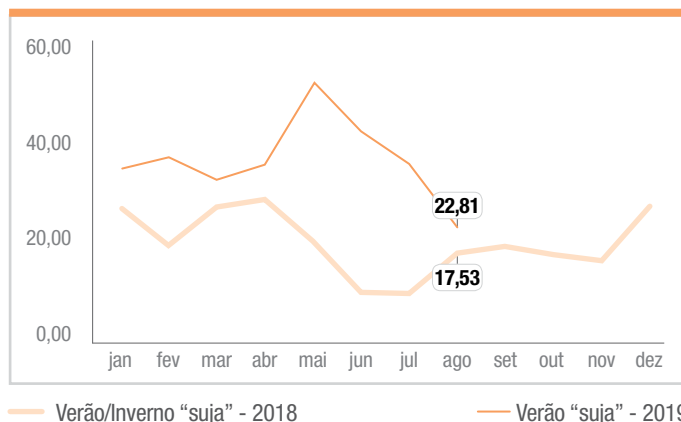


## Produtividade

Temperaturas amenas favorecem produção e elevam rendimento

## Safra de inverno se inicia com boa produtividade; preço cai

Preços médios recebidos por produtores de São Gotardo (MG) pela cenoura "suja" (R\$/cx de 29 kg)



Fonte: Hortifruti/Cepea.

## -36,6%



Ago/19  
X  
Jul/19

Queda do preço médio da cenoura "suja" (em todas as regiões)



## Estiagem

Seca prejudica produtividade no PR mas não afeta qualidade nas demais regiões

A safra de inverno está ganhando ritmo em todas as regiões produtoras acompanhadas pelo Hortifruti/Cepea. Com clima firme e boa sanidade das lavouras, o rendimento está elevado, registrando média de 86 t/ha em São Gotardo (MG) em agosto. Esse cenário aumentou a oferta e pressionou os valores da raiz. Mesmo assim, as cotações ficaram 129% acima dos custos de produção, devido à redução da área plantada nesta temporada, que, por sua vez, tem resultado em menor volume e, conseqüentemente, em preços maiores nesta safra em relação à passada.

### 40% DA ÁREA TOTAL DEVE SER COLHIDA ATÉ SETEMBRO

### PERSPECTIVAS



Estimativa (%) de área colhida (jul-set/19) frente ao total da safra de inverno (jul/19-dez/19)

Fonte: Hortifruti/Cepea.



## Oferta

Colheita da safra de inverno 2019 se intensifica em setembro, o que deve elevar a oferta nacional e pressionar os valores.



## Produtividade

Temperaturas amenas e clima seco devem seguir favorecendo a produção, o que pode elevar o rendimento novamente.



## Plantio

O semeio da safra de verão 2019/20 que se inicia deve alcançar 5% do total da área da temporada em setembro. Com bons resultados neste ano, a área alocada para a cultura pode ter ligeiro aumento.

## +197%



Preço da batata ágata especial quase triplica nos atacados paulistanos em um ano

## -17%

(Ago/19 x Ago/18)

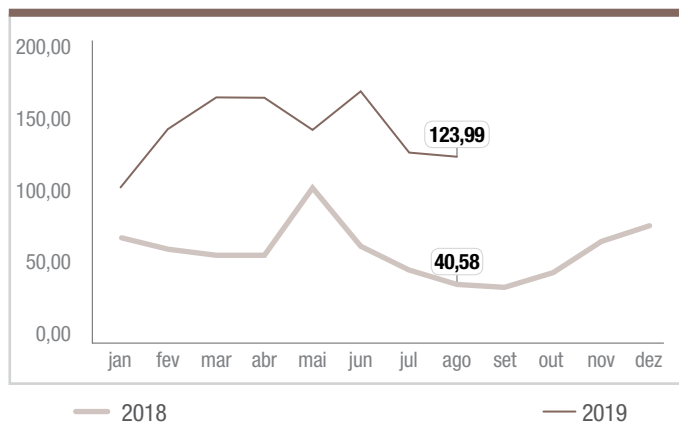


## Área colhida

Cultivo para o mercado de mesa diminui e área ofertada em agosto é menor frente a 2018

## Preço é o mais alto para agosto desde 2004

Preços médios da batata padrão ágata especial nos atacados paulistanos - (R\$/sc de 50 kg)

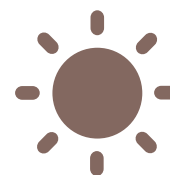


Fonte: Hortifruti/Cepea.



## Colheita

Com bons preços, alguns produtores aceleraram a colheita em julho, reduzindo a oferta em agosto

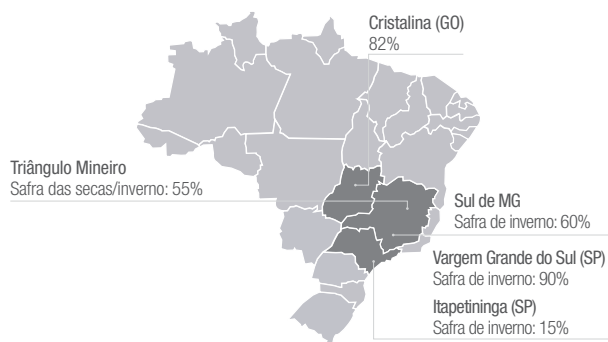


## Clima

Clima seco e ameno nos últimos meses tem favorecido a produtividade e a qualidade

Ao contrário do que ocorre normalmente, em agosto as cotações estiveram bastante elevadas. Em termos reais (considerando-se a inflação), a média de agosto foi a segunda maior para o mês desde 2001, início do levantamento de preços realizado pelo Cepea, abaixo apenas da registrada em 2004. O motivo deste cenário é a redução da área da safra de inverno (mercado *in natura*), principalmente em Vargem Grande do Sul (SP) e em Cristalina (GO). Além disso, com os bons preços desde o início da temporada, muitos produtores adiantaram a colheita de alguns talhões para julho, reduzindo o volume usual para agosto. A produtividade, por sua vez, está satisfatória.

## COLHEITA DA SAFRA DE INVERNO ALCANÇA 67% DO TOTAL



Estimativa (%) da área colhida (set/19) frente ao total da safra de inverno (de mai/19 a set/19)

Fonte: Hortifruti/Cepea.

## PERSPECTIVAS



### Oferta

O pico de colheita da safra de inverno deve ocorrer em setembro, com disponibilidade de cerca de 24% do total das áreas. Mesmo assim, a oferta ainda não deve ser elevada.



### Plantio

Até o final de setembro, 30% das áreas da safra das águas devem ser plantadas. O Sul de Minas Gerais deve alcançar 50% do total neste mês.



### Produtividade

Com o clima mais firme e ameno dos últimos meses, a produtividade e a qualidade dos tubérculos devem continuar satisfatórias na maioria das praças.



## Oferta (Ago/19)



Cresce oferta de uvas com e sem sementes no Vale do São Francisco (PE/BA)

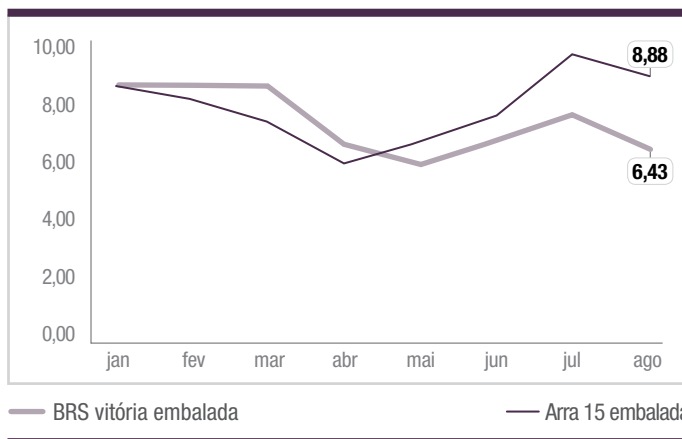


## Frio

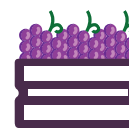
Baixas temperaturas desaceleram maturação nos parreirais do Sudeste

## Oferta aumenta, mas frio dificulta escoamento

Preços médios recebidos por produtores no Vale do São Francisco (R\$/kg)



Fonte: Hortifruti/Cepea.



## Comercialização

Com o clima frio, as vendas estiveram lentas ao longo de agosto, gerando sobras nas centrais atacadistas



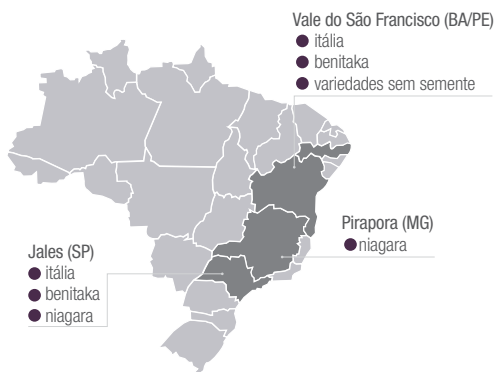
## Podas

Frio afeta a produção em Marialva (PR), e algumas roças necessitaram de repoda

As temperaturas baixas reduziram a comercialização em algumas semanas de agosto, gerando acúmulo de uvas nas câmaras frias. A maior oferta no Nordeste não foi totalmente absorvida, e o mercado lento foi agravado pelo fato de as exportações ainda estarem se intensificando.

Nesse contexto, as cotações ficaram aquém do esperado em alguns momentos do mês. No Sudeste, o aumento da oferta não foi tão expressivo porque a maturação foi limitada pelas baixas temperaturas. Contudo, a colheita simultânea de niagara em Jales (SP) e em Pirapora (MG) reduziu as cotações em 7% e 2%, respectivamente.

## OFERTA DE UVAS DEVE SER MAIOR NO BRASIL



Fraco Moderado Intenso

Estimativa de ritmo de colheita da uva em setembro

Fonte: Hortifruti/Cepea.

## PERSPECTIVAS



### Podas

As atividades devem ser encerradas em setembro em Marialva (PR). A safra continua prevista para se iniciar no final de novembro.



### Oferta

Jales (SP) e Pirapora (MG) devem entrar em pico de colheita de niagara em setembro. As cotações, portanto, devem recuar.



### Preço

Mesmo com intensificação da colheita, preços podem subir no Vale do São Francisco por conta das exportações e do fornecimento quase exclusivo de uvas finas.



## Indústria

Laranja pera representa o maior volume absorvido pelas processadoras em agosto



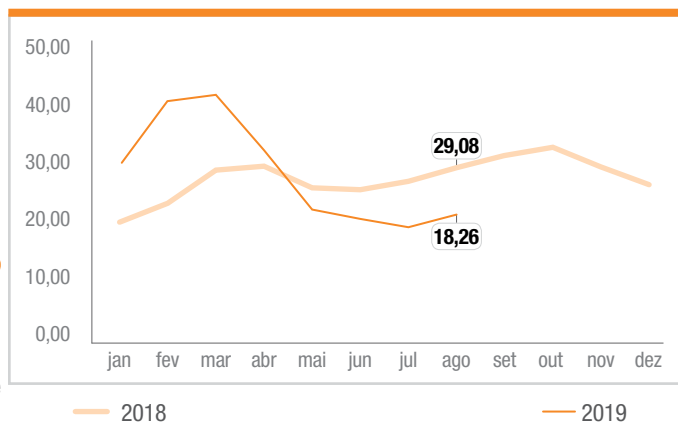
**253,18**  
mil toneladas

Estoques de suco de laranja das indústrias paulistas (em equivalente concentrado) em jun/19 – queda de 26,2% frente à safra anterior

Fonte: CitrusBR.

## Mesmo com maior oferta, demanda industrial sustenta preços da pera

Preços médios recebidos por produtores paulistas pela laranja pera *in natura* - R\$/cx de 40,8 kg, na árvore



Fonte: Hortifruti/Cepea.

**+1,1%**



Alta no preço médio da laranja pera *in natura* em SP - sustentado pela demanda industrial aquecida



## Floradas

As primeiras flores da safra 2020/21 já foram observadas em pomares de SP (principalmente no norte do estado)

A intensificação no ritmo de moagem da laranja pera de 2019/20 controlou a oferta no mercado de mesa em agosto. Assim, o preço médio da variedade superou em 1,1% o de julho/19. No fim do mês passado, contudo, produtores iniciaram a colheita da laranja valência (do grupo das tardias), o que pode limitar as valorizações da pera de mesa em setembro. Quanto à lima ácida tahiti, a menor disponibilidade impulsionou o valor em 20% frente a julho – e as vendas internas e externas têm sido dificultadas pelos preços firmes.

## TARDIAS CHEGAM AO MERCADO PAULISTA

## PERSPECTIVAS



Estimativa de ritmo de colheita de citros em setembro

Fonte: Hortifruti/Cepea.



### Tardias

A colheita das tardias, que se iniciou ainda em ritmo lento em agosto, deve se intensificar em setembro – sendo a valência a principal variedade ofertada.



### Flórida

Elizabeth Steger, consultora de citros, indica que a safra 2019/20 da Flórida deve somar 73 milhões de caixas de 40,8 kg, alta de 2% em relação a 2018/19.



### Clima

Com a abertura das floradas de 2020/21, é necessário que as chuvas (intercaladas com dias de sol) retornem aos pomares de SP para favorecer o pegamento.



# MELANCIA

Analistas de mercado: João Pedro Motta de Paiva e Laleska Rossi Moda  
Editora econômica: Fernanda Geraldini Palmieri  
hfmelancia@cepea.org.br

## Oferta (Ago/19)



Janela de oferta em Uruana (GO) e em Lagoa da Confusão (TO) e focos de virose reduzem oferta

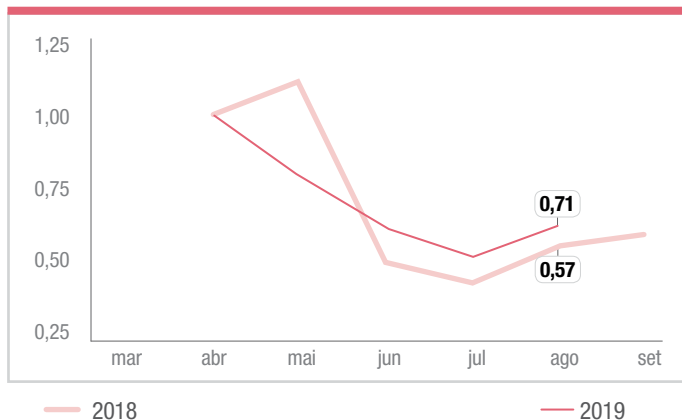


## Plantio

Atividades se iniciam em Itápolis (SP), Arroio dos Ratos (RS) e Teixeira de Freitas (BA)

## Menor oferta em GO e no TO alavancam preços em agosto

Preços médios recebidos por produtores de Uruana (GO) pela melancia graúda (>12kg) - (R\$/ kg)



Fonte: Hortifruti/Cepea.

### +34%



Ago/19 x Jul/19

Apesar de demanda restrita, menor oferta valoriza graúda (>12 kg) de Uruana em agosto

### -12%



Ago/19 x Ago/18

Produtividade goiana é afetada por virose

Mesmo com a demanda enfraquecida, os preços da melancia subiram em agosto, devido à baixa oferta. Além disso, houve registro de viroses em algumas roças em Uruana (GO), o que reduziu a produtividade. Em Itápolis (SP), o plantio seguiu o calendário, com previsão de recuperação da área em relação à safinha 2019. Já em Arroio dos Ratos (RS), produtores relataram que o frio e a alta pluviosidade trouxeram a necessidade de utilizar pequenas cabanas para evitar danos à planta. Em Teixeira de Freitas (BA), as atividades de semeio também começaram, mas em ritmo reduzido, com intensificação a partir de novembro.

## SAFRA PAULISTA TEM INÍCIO LENTO EM SETEMBRO

## PERSPECTIVAS



### Oferta

O volume de melancia será maior em setembro no Brasil. Além da recuperação em GO, a colheita será iniciada em Marília/Oscar Bressane.



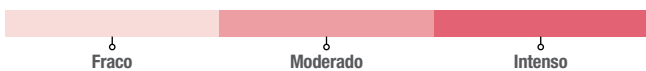
### Plantio

As atividades devem começar em Encruzilhada do Sul (RS) e se manter em Arroio dos Ratos (RS).



### Produtividade

Após viroses em agosto, rendimento das lavouras de GO deve se recuperar em setembro.



Estimativa do ritmo de colheita de melancia em setembro

Fonte: Hortifruti/Cepea.

# EXPERIMENTE O FUTURO

## DO HORTÍFRUTI COM A SYNGENTA HOJE

Um portfólio completo  
para uma nova perspectiva  
de produtividade e qualidade.



### Gramíneas:

Fusillade



### Dessecação:

Gramoxone  
Reglone



### Lagartas e Minadores:

Vollam Targo  
Ampligo  
Match  
Karate Zeon  
Polytrin  
Trigard  
Vertimec



### Manchas:

Bravonil Ultrex  
Bravonil 720  
Amistar  
Amistar Top  
Maxim  
Unix  
Score  
Bion



### Requeima:

Bravonil Ultrex  
Bravonil 720  
Revus  
Revus Opti  
Ridomil Gold Bravo  
Ridomil Gold MZ  
Bion



### Vetores:

Actara  
Engeo Pleno S  
Chess  
Polo  
Polytrin  
Karate Zeon

Consulte a bula do produto.  
Informe-se sobre a leitura e manejo integrado de pragas.  
Descarta corretamente a embalagem e os restos de produtos.

**ATENÇÃO** Este produto é perigoso e causa irritação aos olhos. Evite o contato com a pele e evite respirar o pó. Leia atentamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na etiqueta. Utilize sempre os equipamentos de proteção obrigatórios. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM  
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.  
VENDA SOB RECEITUÁRIO  
AGRONÔMICO.



**c.a.s.a.**  
0800 704 4304

[www.portalsyngenta.com.br](http://www.portalsyngenta.com.br)

**syngenta**

## R\$ 1,99/



Oferta controlada mantém preço da palmer firme no Vale do São Francisco (PE/BA)

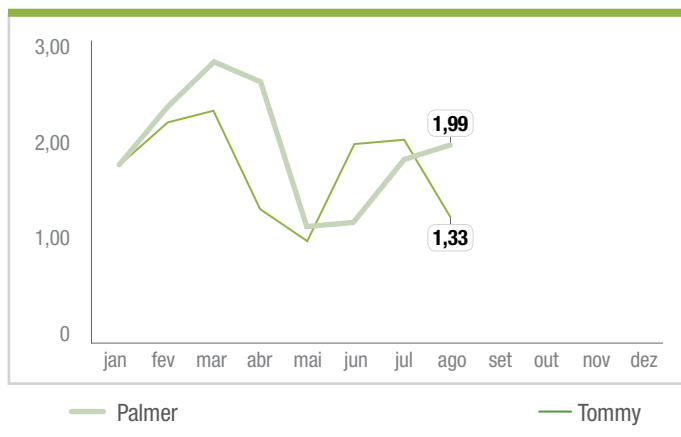


### Frio

Baixas temperaturas afetam pontualmente produção de São Paulo; ainda assim, expectativa é positiva

## Preço da palmer se mantém firme, mas da tommy despenca

Preços de tommy e palmer no Vale do São Francisco (PE/BA), em R\$/kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.

## -34%



Queda do preço médio da tommy no Vale do São Francisco (PE/BA)



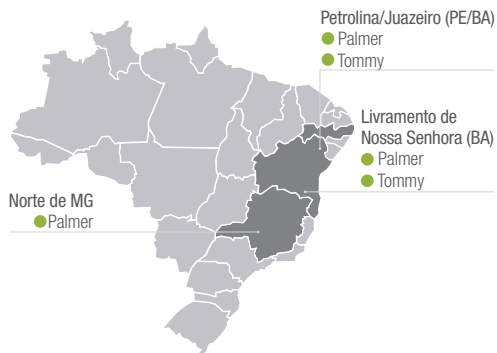
## Exportações

Embarques aos EUA se iniciam; “refugos” de tommy são destinados ao mercado interno e desvalorizam variedade

A oferta nacional de manga aumentou ligeiramente em agosto. Assim, as cotações da palmer continuaram firmes no Norte de Minas Gerais, com elevação de 11,7% entre julho e agosto. No Vale do São Francisco (PE/BA), a oferta também esteve moderada, mas as exportações interferiram no volume nacional, e a tommy acabou se desvalorizando 34% no mês. Com o início dos embarques aos EUA, um volume significativo de “refugos” foi destinado ao mercado interno. Em São Paulo, por sua vez, o clima frio afetou pomares que estavam mais adiantados e com floração uniforme, mas as expectativas gerais para a safra continuam positivas. Porém, o aumento da temperatura pode interferir no pegamento.

## OFERTA DEVE SER MAIOR EM TODAS AS PRAÇAS

## PERSPECTIVAS



Estimativa de ritmo de colheita de manga em setembro

Fonte: Hortifruti/Cepea.



### Oferta

A disponibilidade de mangas no Norte de MG, Vale do São Francisco e em Livramento de Nossa Senhora (BA) deve ser elevada em setembro, e os preços podem recuar.



### Exportação

Apesar da maior oferta prevista para setembro, a intensificação dos embarques pode amenizar a pressão nas cotações do Vale do São Francisco (PE/BA).



### Rentabilidade

Exportações volumosas podem manter rentabilidade positiva em 2019; margens podem ser mais estreitas a partir de setembro, diante da maior oferta.





## Safra 2019/20

Início da safra no RN/CE aumenta oferta no mercado interno

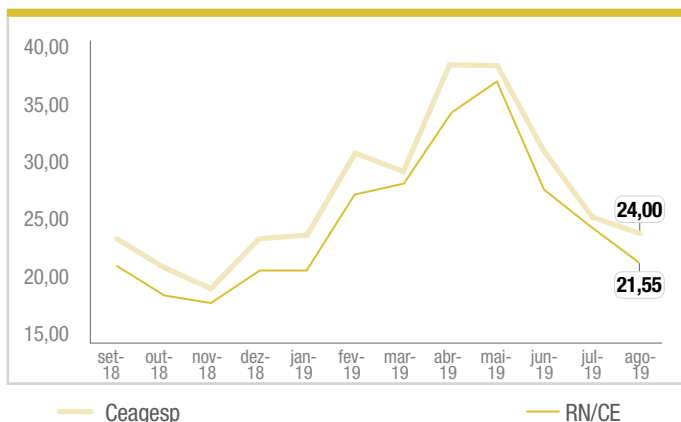


## Inverno

Continuidade do frio na capital paulista limita demanda na Ceagesp

## Maior oferta de amarelo pressiona cotações

Preços médios do amarelo tipo 6 e 7 (cx 13 kg) na Ceagesp e pagos ao produtor no RN/CE



Fonte: Hortifruti/Cepea.

**-12%**



Amarelo tipo 6 e 7 se desvaloriza no RN/CE ao longo do mês

**+9%**



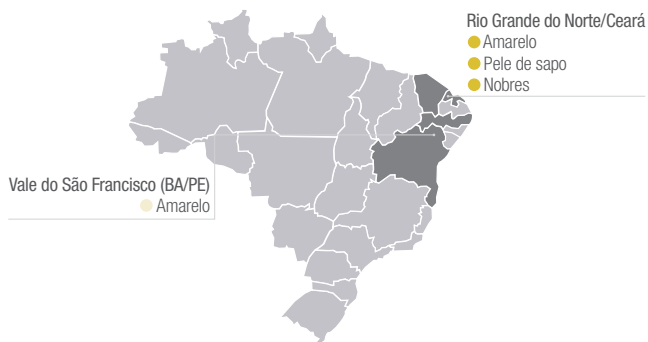
## Produtividade

Chuva na entressafra do RN/CE favorece a produtividade da campanha 2019/20

Em agosto, a disponibilidade de melões do RN/CE aumentou no mercado interno, pressionando as cotações da fruta. A queda esteve atrelada, também, às menores temperaturas registradas no Sudeste, principal centro consumidor de melão, impactando significativamente a demanda pela fruta. Dessa forma, houve acúmulo de mercadorias em diversos boxes atacadistas – o que resultou, inclusive, em margens acirradas para estes agentes.

## SAFRA PRINCIPAL NO RN/CE DEVE AUMENTAR OFERTA NACIONAL

## PERSPECTIVAS



Estimativa de ritmo de colheita de melão no Nordeste em setembro

Fonte: Hortifruti/Cepea.



### Preço

Maior entrada do produto do RN/CE pode seguir pressionando as cotações em setembro. Por outro lado, a demanda deve aumentar com a chegada da primavera.



### Variedades nobres

Com a consolidação da safra de exportação no RN/CE, a oferta de variedades nobres deve se elevar ao longo de setembro.



### Exportação

Chuvas na entressafra garantem bom armazenamento nos poços do RN/CE e devem favorecer a colheita de frutas com padrão de exportação (°brix e calibre) nesta safra.

## Oferta

(Ago/19)



Maiores temperaturas no Norte do ES aceleram maturação, aumentando a oferta de havaí

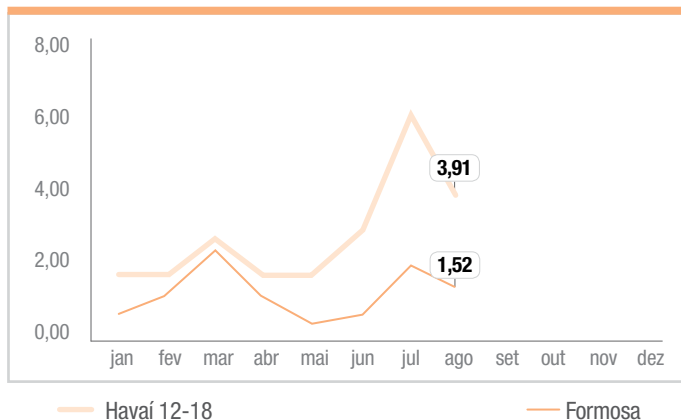
## -19%



Preço do formosa recua no Oeste da BA, reflexo da desvalorização do havaí

## Após atingir altos patamares, preços do havaí despencam

Preços médios do mamão havaí e formosa recebidos por produtores do Norte do Espírito Santo (R\$/ kg)



Fonte: Hortifruti/Cepea.

## -36%



Ago/19  
X  
Jul/19

Após recorde em julho, preço do havaí tipo 12-18 cai com força em agosto no Norte do ES e Sul da BA, devido à disponibilidade elevada



## 64 mm

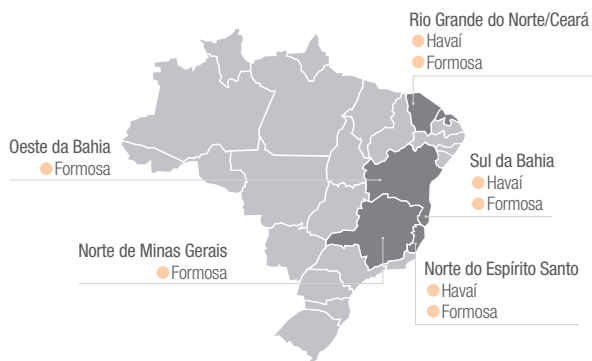
(Ago/19)

Chuva em Natal (RN) afeta fitossanidade das lavouras, causando maior incidência de pinta-preta, corynespora e antracnose

Fonte: Cptec/Inpe.

Em agosto, as cotações de mamão, tanto havaí quanto do formosa, caíram nas regiões produtoras. O ligeiro aumento das temperaturas nas lavouras elevou a oferta de havaí no Norte do Espírito Santo, cenário que pressionou as cotações da variedade em todas as regiões produtoras. Essa queda refletiu, inclusive, nos preços do formosa, apesar de o aumento da disponibilidade dessa variedade não ter sido tão expressivo no mês. Vale ressaltar que a qualidade do formosa estava limitada no período por conta das manchas fisiológicas e tamanhos graúdos.

## OFERTA DEVE SEGUIR EM ALTA, PRINCIPALMENTE NO NORTE DO ES



Fraco Moderado Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de mamão nas principais regiões produtoras em setembro

Fonte: Hortifruti/Cepea.

## PERSPECTIVAS



### Oferta

O aumento na temperatura, com a chegada da primavera, deve elevar a oferta de mamão em todas regiões em setembro.



### Rentabilidade

Em setembro, os preços podem cair, devido à maior oferta, e os custos, se elevar, visto o maior controle de viroses, reduzindo a rentabilidade.



### Qualidade do formosa

A qualidade do formosa pode continuar reduzida em setembro, em decorrência da maior incidência de carpeloídia no Norte de MG e Oeste da BA.

# ECO-SHOT, PROTEÇÃO CONTRA FUNGOS DA LAVOURA ATÉ A MESA

ihara.com.br

ECO-SHOT, o fungicida biológico da IHARA, protege sua produção do campo às prateleiras. Ele pode ser aplicado até o dia da colheita e é o primeiro com registro para pós-colheita.



**ATENÇÃO**  
Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produto. Uso exclusivamente agrícola.  
CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENÇA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.





# MAÇÃ

Analista de mercado: Ana Raquel Mendes  
Editora econômica: Marcela Guastalli Barbieri  
hfmaca@cepea.org.br

## +14%



Ago/19  
X  
Jul/19

Com menor oferta e boa procura, fuji miúda Cat 3 se valoriza em Fraiburgo (SC)

## R\$ 69,76/

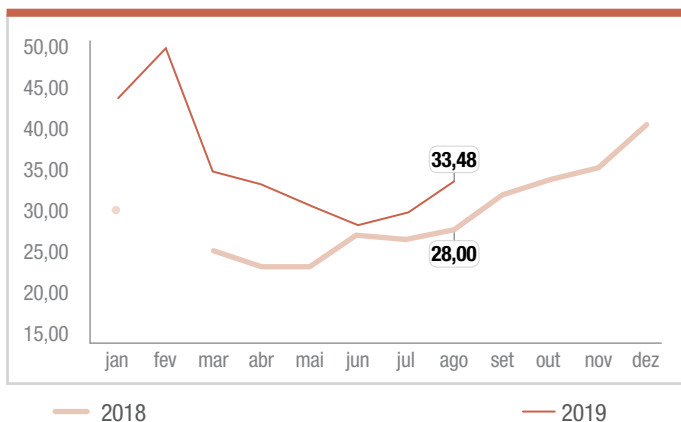


Cx de 18 kg  
(Ago/19)

Boa qualidade e oferta reduzida favorecem alta da gala graúda Cat 1 em São Joaquim (SC)

## Preço da miúda aumenta em agosto

Preços médios da fuji miúda Cat 3 na média das regiões classificadoras - (R\$/cx de 18 kg)



Fonte: Hortifruti/Cepea.



## Demanda

Merenda escolar aquece procura por maçãs miúdas Cat 3



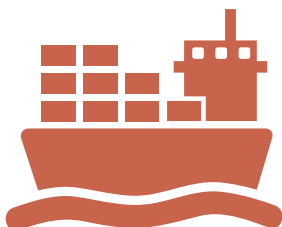
## Poda

Inverno ameno atrasa poda da fuji em São Joaquim (SC)

O maior volume de vendas para a merenda escolar aumentou a demanda por maçãs miúdas e de categoria 3 em agosto, principalmente de fuji, cujos preços são mais “acessíveis” no mercado. Além das escolas, outros consumidores também têm preferido esses padrões. Assim, a fuji miúda Cat 3 fechou agosto com preço de R\$ 33,48/cx de 18 kg na média das regiões produtoras, expressiva alta de 20% frente ao de agosto de 2018. A menor oferta de maçãs miúdas nesta safra deve continuar favorecendo as cotações nos próximos meses.

## COM MENOS IMPORTAÇÕES, BALANÇA COMERCIAL CONTINUA POSITIVA

**+US\$ 6**  
milhões (de janeiro a agosto/19)  
Balança comercial **positiva**



Fonte: Secex.

### Importação

Volume: 39,6 mil toneladas  
Gastos: US\$ 36,3 milhões



### Exportação

Volume: 56,3 mil toneladas  
Receita: US\$ 42,3 milhões

## PERSPECTIVAS



### Gala

Com menor oferta nesta temporada e redução gradual dos lotes nas câmaras de refrigeração, a gala pode se valorizar nos próximos meses.



### Florada

Brotação e florada devem se atrasar em função do acumulado insatisfatório de Unidades de Frio.

Fonte: Epagri/Ciram.



### Safra na UE

Colheita na Europa deve começar em breve, mas safra 2019/20 pode registrar quebra de até 20%.

Fonte: Fresh Plaza.



# BANANA

Analista de mercado: *Rodolfo Fernandes Hackmann*  
Editora econômica: *Marcela Guastalli Barbieri*  
hfbanana@cepea.org.br



## Prata

Ao contrário do esperado, safra de prata se atrasa e resulta em pouca oferta de primeira em agosto

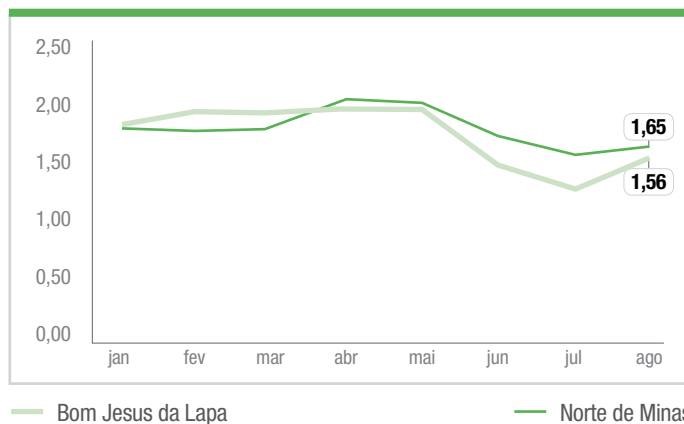


## Seca na BA

Com pelo menos dois meses sem chover, qualidade da prata se reduz em Bom Jesus da Lapa (BA)

## Oferta de prata contraria expectativas e permanece baixa em agosto

Preços médios das bananas prata nas principais regiões produtoras - (R\$/kg)



Fonte: Hortifruti/Cepea.

**R\$ 1,65/**  
kg  
(Ago/19)

Prata de primeira se valoriza 4% no Norte de MG – variedade já estava com preços altos nessa região

**+124%**  
Ago/19  
x  
Jul/19

Por conta da oferta cada vez menor, preços da nanica de primeira também aumentam no Norte de SC

O segundo semestre de 2019 se iniciou com a expectativa de maior oferta de banana prata em todas as regiões produtoras. Porém, esse cenário ainda não foi confirmado. Pelo contrário, a maioria das praças teve pouca fruta em agosto. Essa situação é explicada, dentre outros motivos, por: altas temperaturas no início do ano, que causaram estresse térmico na planta, afetando o desenvolvimento do fruto, e a baixa capitalização dos produtores, principalmente no segundo semestre do ano passado, que diminuiu os investimentos neste ano. Assim, a oferta da banana prata de primeira esperada para agosto não se concretizou; houve, contudo, maior quantidade do fruto de segunda qualidade.

## OFERTA NACIONAL ESTÁ EM QUEDA

## PERSPECTIVAS



Estimativa de ritmo de colheita nas principais regiões produtoras em setembro

Fonte: Hortifruti/Cepea.



### Oferta

A disponibilidade de fruta deve seguir limitada em setembro. Para a prata, esse cenário é influenciado pelo estresse térmico, pela *sigatoka* e pela descapitalização dos produtores.



### Sem chuva

Com previsão de baixo volume de chuvas em setembro em Bom Jesus da Lapa (BA), as complicações com a seca podem se agravar ainda mais, afetando a qualidade da fruta. **Fonte:** Inmet.



### Mercosul

Envios para o Mercosul podem se reduzir devido à baixa qualidade da nanica em setembro e ao possível aumento dos preços, resultado da menor oferta.



## MESMO A GRANEL, PRODUTO DEVE TER IDENTIFICAÇÃO

ENTREVISTA: **Carlos Alexandre Oliveira Gomes**

Possui graduação em Agronomia e mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos, ambos na Universidade Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Atualmente, é especialista em regulação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e coordenador do Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos (Para). Além disso, integra, desde 2008, a delegação brasileira nas reuniões do CCPR (*Codex Committee on Pesticides Residues*).

**Hortifruti Brasil:** *Qual a estratégia da Anvisa para regularizar a rastreabilidade no grupo de varejo de pequena escala, que não está integrado no sistema dos “grandes varejos” (como quitandas, pequenos supermercados, feiras e mercado institucional)?*

**Carlos Alexandre Oliveira Gomes:** As Vigilâncias Sanitárias dos estados e municípios irão cobrar dos pontos de venda – sejam eles grandes varejos ou pequenos estabelecimentos –, exigindo informações que garantam a rastreabilidade. A INC 001 solicita somente que, nos estoques, as embalagens (sacarias e caixas) estejam identificadas com etiquetas e que o dono do pequeno varejo tenha a nota fiscal informando de quem comprou a mercadoria. Não existe exigência legal para adoção de sistemas sofisticados, os quais, provavelmente irão ser utilizados pelas grandes redes varejistas. Cabe aqui ressaltar que a rastreabilidade também já é uma realidade para os orgânicos, pois pequenos agricultores identificam a origem de seu produto e o sistema de produção nas embalagens de forma a se diferenciar e conseguir melhores preços. Diante do exposto, as quitandas, pequenos supermercados e feiras deverão somente trabalhar com produtos identificados e manter as notas fiscais que comprovem o seu fornecedor. Já no caso de mercado institucional, como a venda direta para restaurantes, Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), é considerado como um consumidor final e, assim, as informações necessárias basicamente são que os produtos devem ser entregues identificados e mediante documentos que comprovem sua aquisição.

**HF Brasil:** *Como será o processo de penalização para lotes que não estão adequados à regularização e nem integrados em sistemas digitalizados?*

**Gomes:** As Vigilâncias Sanitárias dos estados e municípios estão fazendo um trabalho educativo, informando, inclusive, que não existe a necessidade de sistemas digitalizados. Uma vez identificado que o estabelecimento não deseja seguir as exigências legalmente estabelecidas – de receber

produtos identificados e registrar as informações necessárias sobre o seu fornecedor –, as Vigilâncias Sanitárias estaduais e municipais poderão abrir processos administrativos, visando o pagamento de multas em conformidade com as legislações sanitárias pertinentes.

“Uma vez identificado que o estabelecimento não deseja seguir as exigências legalmente estabelecidas [...], as Vigilâncias Sanitárias estaduais e municipais poderão abrir processos administrativos, visando o pagamento de multas em conformidade com as legislações sanitárias pertinentes.”

**HF Brasil:** *Como garantir a segurança e a rastreabilidade de produtos que não são embalados e que são vendidos a granel?*

**Gomes:** A grande maioria dos produtos vegetais frescos, incluindo os comercializados a granel na gôndola dos supermercados, necessita entrar no estoque das grandes redes ou pequenos supermercados necessariamente embalados em caixas (plásticas ou de papelão) ou mesmo sacarias (fibra natural ou plásticas). São essas embalagens que precisam estar identificadas de forma a consolidar um fornecedor que será o responsável pela qualidade e segurança desse alimento. Além da embalagem devidamente identificada, a INC 02/2018 preconiza que as Vigilâncias Sanitárias devem verificar as notas fiscais ou documento correspondente que comprovem o fornecedor dos produtos vegetais frescos recebidos e que serão comercializados. ■

**A PROTEÇÃO QUE  
VALORIZA SEU BEM  
MAIS VALIOSO.**



**SIVANTO<sup>®</sup>**  
prime 200 SL

**Chegou o novo inseticida da Bayer.**

- ✓ **Novo grupo** químico
- ✓ **Paralisação instantânea** nas pragas sugadoras\*
- ✓ **Penetração rápida** na planta\*\*
- ✓ **Seletividade** para insetos benéficos\*\*\*

**Sivanto<sup>®</sup>**  
**A praga para. Seu cultivo valoriza.**



**Se é Bayer, é bom**



**Bicho mineiro**

**Psilídeo**

**Mosca branca e cigarrinha-verde**

**Mosca branca**

**Mosca branca**

**Filoxera**

**Mosca branca**

**ATENÇÃO**

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. **CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.**



\* Estudos de EPD (Electrical Penetration Graph) realizados por IAC/ESALQ.

\*\* Estudos realizados por BAYER AG.

\*\*\* Baseado no IOBC rating - International Organization on Biological and Integrated Control.



**Converse Bayer**  
0800 011 5560  
conversebayer@bayer.com

[www.sivanto.com.br](http://www.sivanto.com.br)

# As Soluções BASF Tomate oferecem tudo que sua lavoura precisa.



Com as Soluções BASF, sua produção de tomate fica ainda mais protegida e sustentável.



## PRODUTOS

### Inseticidas

Alvos: Traça-do-tomateiro e Ácaros  
Pirate®

Alvo:  
Broca-pequena-do-fruto  
Fastac® 100

Alvos: Traça-do-tomateiro e Broca-pequena-do-fruto  
Imunit®

Alvo: Traça-do-tomateiro  
Nomolt® 150

Alvos: Traça-do-tomateiro e Helicoverpa  
Verismo®

### Fungicidas

Alvo: Bactérias  
Tutor®

Alvos: Alternaria e Septoriose  
Comet®

Alvo: Requeima  
Acrobat® MZ  
Forum®  
Forum® Plus

Alvo: Alternaria  
Cantus®  
Orkestra® SC\*

Alvo: Septoriose  
Caramba® 90

Alvos: Requeima e Alternaria  
Cabrio® Top\*

Fungicida Multissítio  
Polyram® DF

### Biológico

Alvo: Bactérias  
Timorex Gold®

\*Produtos com o benefício AgCelence®.

- ☎ 0800 0192 500
- 📘 facebook.com/BASF.AgroBrasil
- 🌐 www.agro.basf.com.br
- 📝 www.blogagrobasf.com.br

**BASF na Agricultura.**  
Juntos pelo seu Legado.

**ATENÇÃO** Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individuais. Não permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM  
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.  
VENDA SOB RECEITUÁRIO  
AGRÔNOMO.



Uso exclusivamente agrícola. Aplique somente as doses recomendadas. Descarte corretamente as embalagens e os restos de produtos. Inclua outros métodos de controle do programa de Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponíveis e apropriados. Restrições temporárias no estado do Paraná para a cultura do Tomate: Polyram® DF para o alvo *Alternaria solani*. Registro Mapa: Orkestra® SC nº 08813, Polyram® DF nº 01603, Tutor® nº 02908, Fastac® 100 nº 002793, Nomolt® 150 nº 01393, Pirate, nº 05898, Cabrio® Top nº 01303, Caramba® 90 nº 01801, Forum® nº 01395, Acrobat® MZ nº 02805, Cantus® nº 07503, Forum® Plus nº 03502, Imunit® nº 09806, Verismo® nº 18817, Comet® nº 08801 e Timorex Gold® nº 22116.

**BASF**  
We create chemistry



Com a abobrinha Flora  
todos irão curtir sua lavoura.



Abobrinha híbrida  
**FLORA F1**

**TOPSEED**  
*Premium*  
TECNOLOGIA EM SEMENTES

Mala Direta Postal

**Básica**

0000/2012 - DR/XXXXY

Cliente

...CORREIOS...

**IMPRESSO**

**Uma publicação do CEPEA USP/ESALQ**

Av. Centenário, 1080 CEP: 13416-000 Piracicaba (SP)

Tel: 19 3429.8808 - Fax: 19 3429.8829

e-mail: hfcepea@usp.br



Muito mais que uma publicação, a **Hortifruti Brasil** é o resultado de pesquisas de mercado desenvolvidas pela Equipe Hortifruti do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da ESALQ/USP.

As informações são coletadas através do contato direto com aqueles que movimentam a hortifruticultura nacional: produtores, atacadistas, exportadores etc. Esses dados passam pelo criterioso exame de nossos pesquisadores, que elaboram as diversas análises da **Hortifruti Brasil**.

Abobrinha híbrida

# FLORA F1

- Resistência a viroses (ZYMV, WMV e PRSV-W)
- Elevada produtividade
- Frutos uniformes

ZYMV: ZUCCHINI YELLOW MOSAIC VIRUS / WMV: WATERMELON MOSAIC VIRUS  
PRSV-W: PAPAYA RINGSPOOT VIRUS

**TOPSEED**  
*Premium*  
TECNOLOGIA EM SEMENTES

CURTA NOSSAS REDES SOCIAIS  
AGRISTAR DO BRASIL

19 3514-7330  
www.agristar.com.br

Uma publicação do CEPEA – ESALQ/USP  
Av. Centenário, 1080 CEP: 13416-000 Piracicaba (SP)  
tel: (19) 3429.8808 Fax: (19) 3429.8829  
E-mail: hfcepea@usp.br  
www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil